

## 150 ANOS DE VLADIMIR ILITCH ULIANOV, O BOLCHEVIQUE LENIN

## 150 AÑOS DE VLADIMIR ILITCH ULIANOV, BOLCHEVIQUE LENIN

## 150 YEARS OF VLADIMIR ILITCH ULIANOV, BOLSHEVIK LENIN

DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v12i2.39068>

Rodrigo Castelo<sup>1</sup>

[...] resgatar o exemplo e a memória de Lenin, passa, também, pela superação da deformação que faz com que muitos camaradas assumam religiosamente a defesa do leninismo, muitas vezes contra os ensinamentos concretos do próprio Lenin, numa espécie de idolatria fetichista que se pode ser compreendida em fanáticos religiosos que dizendo defender a vida cultuam a morte, ou em liberais empenhados na estadolatria, não deveria caber naqueles que se pretendam marxistas.  
(Mauro IASI, entrevista)

O ano de 2020 foi repleto de efemérides significativas para a tradição marxista. Celebramos os 75 anos de derrota do nazifascismo na Segunda Guerra Mundial, os 100 anos de Florestan Fernandes, os 130 de Ho Chi Minh, os 150 de Lenin e o bicentenário de Friedrich Engels. Essas comemorações não passaram despercebidas pela **Germinal**, que convidou autoras e autores para pensarem coletivamente sobre os legados das *práxis* revolucionárias de Lenin e Engels. A chamada foi um sucesso e reflete o belo trabalho acumulado em doze anos de existência da revista. Mais uma vez, **Germinal** se apresentou como uma fonte de debate e socialização do pensamento marxista vivo, necessário mais que nunca para enfrentarmos os desafios contemporâneos, em especial o brutal acirramento da crise orgânica do capital no contexto da pandemia da covid-19, com o aprofundamento da nova etapa do imperialismo, e a ascensão de forças e movimentos fascizantes ao redor de todo o mundo.

Nas últimas três décadas, desde a queda do Muro de Berlim e a dissolução da União Soviética e do bloco socialista no Leste Europeu, o movimento comunista acumula uma série de derrotas históricas e, nesse cenário, a ideologia liberal hegemônica promove uma campanha de satanização dos Estados socialistas, vulgarmente taxados de totalitários, reduzindo a Revolução Russa ao período estalinista e equalizando o socialismo ao nazifascismo.

Uma das figuras mais atingidas nessa campanha ideológica das classes dominantes é Vladimir Ilitch Ulianov, o líder bolchevique conhecido pela alcunha de Lenin, condenada pelos aparelhos privados de hegemonia do grande capital e abandonada por largos setores da esquerda mundial, que há muito abraçam o pós-modernismo e o reformismo. As expressivas conquistas históricas da Revolução Russa –

ampliação de direitos civis, políticos e sociais em todo o mundo, lutas anticoloniais em África e na Ásia, apoio a processos revolucionários como o cubano, dentre outras dezenas de exemplos – são apagadas da história e a obra de Lenin, junto com a tradição marxista, é considerada velha e ultrapassada pelas ideologias dominantes (com apoio de setores reformistas de organizações da classe trabalhadora e intelectuais progressistas) e, portanto, mereceria ser enterrada num canto escuro do sótão das memórias das lutas proletárias.

Se fizermos um recorte temporal dos últimos seis anos (2015-2020), podemos constatar, em paralelo ao lançamento de biografias deturpadoras sobre Lenin e livros com balanços históricos revisionistas da Revolução de Outubro distribuídos pelas grandes corporações do mercado editorial, uma crescente publicação de livros do próprio Lenin e de comentaristas qualificados sobre a sua obra. É uma contraofensiva ideológica que visa resgatar a grandeza e importância da militância e teorização lenineanas, mas que ainda se encontra num estágio disperso, fragmentado e, principalmente, descolado organicamente das lutas sociais de massa.

Vejam algumas iniciativas na batalha das ideias. Em 2015, Anderson Deo, Antonio Carlos Mazzeo e Marcos del Roio organizam a coletânea **Lenin: teoria e prática revolucionária** (DEO et. al., 2015), resultado do VI Seminário Internacional Teoria política do socialismo – Lenin 90 anos depois: política, filosofia e revolução. Em 2016, Gianni Fresu lança o livro autoral intitulado **Lenin leitor de Marx** pela editora Anita Garibaldi (FRESU, 2016). Um ano depois, José Paulo Netto seleciona e organiza o volume **Lenin e a revolução de outubro**, com artigos de Lenin escritos de 1917 a 1923 (LENIN, 2017). Também em 2017, a editora Boitempo lançou a biografia intelectual assinada por Tamás Krausz, **Reconstruindo Lênin**, e a coleção Arsenal Lênin, que até agora publicou um livro por ano (**O Estado e a revolução, Cadernos filosóficos, Democracia e luta de classes e O que fazer?**). E, em 2020, temos três lançamentos da novata editora LavraPalavra: o primeiro é **O pensamento de Lenin**, escrito por Henri Lefebvre originalmente em 1955, e o segundo são os escritos do jovem Lenin organizados em dois volumes, que compilarão os textos **A assim chamada questão dos mercados, O que são os “amigos do povo” e como lutam contra os social-democratas?, Uma caracterização do romantismo econômico**, dentre tantos outros inéditos em português.

O volume 12, número 2 da revista **Germinar** que leitoras e leitores têm em mãos soma-se a essa contraofensiva ideológica. É significativa a pronta resposta que recebemos com a publicação da chamada de artigos para o dossiê de 150 anos de Lenin, e que tenhamos editado um volume com mais de 30 manuscritos sobre Lenin e as Revoluções Russas (1905 e 1917, fevereiro e outubro) num momento histórico tão adverso como o nosso. Há 75 anos atrás, o Exército Vermelho e as resistências nacionais, com forte participação comunista, mostraram ao mundo a importância da luta proletária contra o Eixo, tendo sido decisiva para a derrota dos regimes nazifascistas. É chegada a hora das estrelas vermelhas se reerguerem e colocarem fim, mais uma vez, à tentativa de reedição de uma longa noite fascista nos dias atuais. O pensamento teórico e político de Lênin é fundamental para mais essa tarefa.

No atual número da **Germinar**, trazemos seis artigos na seção *Debate* que giram em torno das polêmicas clássicas e contemporâneas sobre imperialismo, anticolonialismo e internacionalismo. O

primeiro é do historiador e jornalista indiano Vijay Prashad, cujo artigo trata da controvérsia socialista da autodeterminação dos povos no início do século 20, com destaque para as contribuições de Lenin e sua polêmica com Rosa Luxemburgo. Marina Machado Gouvêa traz um instigante debate teórico-metodológico em torno da gênese e estrutura do icônico livro **Imperialismo, fase superior do capitalismo** e como determinadas leituras podem esvaziar as reflexões lenineanas do seu potencial revolucionário. Muniz Ferreira discute como a obra lenineana expande os horizontes e temáticas das formulações originais de Marx e Engels e se articula com as lutas anticoloniais nos países dependentes. Em quarto lugar, Jones Manoel apresenta-nos a práxis revolucionária de intelectuais orgânicos do proletariado africano, como Amílcar Cabral, Franz Fanon, Kwame Nkrumah e Thomas Sankara, todos diretamente influenciados por Vladimir Lenin a partir de uma leitura que se apoiava na ação do comunista russo como uma arma revolucionária sempre atenta as particularidades de cada contexto. A seguir, Luis Fernandes expõe o debate contemporâneo sobre o imperialismo, fazendo um histórico do debate marxista desde Lenin, passando pelas obras de Harry Magdoff, Paul Baran, Paul Sweezy, John Bellamy Foster, Prabhat Patnaik e outros. O último artigo da seção *Debate* é o de Jaime Ortega, que trata do último Lenin (1920-21) e a necessária apropriação das suas formulações sobre a construção do socialismo na União Soviética para as lutas sociais latino-americanas contemporâneas.

A seção *Artigos* continua o debate sobre a obra de Lenin. O primeiro texto é o de Victor Carrión, que relaciona a filosofia lenineana com a obra do filósofo soviético Evald Illienkov, que começa a ser divulgada aqui no Brasil. Logo a seguir, Ranieri Carli aborda as influências da teoria do reflexo de Lenin, exposta primeiramente em **Materialismo e empiriocriticismo** e, depois, nos **Cadernos filosóficos**, na teoria da arte de György Lukács. Em terceiro lugar, Ademar Bogo estuda os aspectos fundantes da teoria da organização em Lenin nos textos pré-revolucionários de 1917 e conclui sobre a sua importância para as lutas sociais atuais. Marcos del Roio apresenta a concepção teórico-política de Lenin no período após a Revolução Russa de 1905 até o ano de 1911, dando ênfase as polêmicas entre Lenin e Bogdánov. Anderson Deo analisa o conceito de democracia na obra lenineana nos períodos revolucionários de 1905 e pós-1917, relacionando-o com a categoria de lutas de classes. Fábio Azevedo traz uma síntese de cinco pontos nos escritos de Lenin: imperialismo e questão nacional, teoria da organização revolucionária, filosofia, estratégia socialista e tática proletária. Túlio Lopes traça um histórico dos partidos comunistas alemães (KPD, DKP) e suas relações com a teoria lenineana da organização proletária. Ana Carolina de Andrade e Júlio Motta discutem, a partir da análise imanente chasiniana, a oitava Tese de Abril de Lenin e os caminhos de construção no socialismo. Encerrando o bloco sobre filosofia e política na obra lenineana, Mariléa da Silva e Luciana Marcassa analisam as críticas de Marx, Engels e Lenin ao Estado burguês e as contribuições de Vladimir Ilitch nos primeiros passos da construção do Estado operário soviético.

Em seguida, o dossiê agrupa um conjunto de cinco artigos sobre Lenin e a revolução brasileira, buscando trazer subsídios teóricos para análises concretas de situação concreta da nossa luta de classes. A práxis de Carlos Marighella, tanto no PCB como na ALN, e suas ligações com o leninismo, é analisada por Edson Teixeira. Leonardo Albuquerque, por sua vez, pesquisa as contribuições de Lenin na obra de

Alberto Passos Guimarães. A Organização Marxista Revolucionária – Política Operária, conhecida como Polop, e suas ligações com o leninismo e a teoria marxista da dependência, é o objeto central do texto de Raphael Seabra. Logo após, temos o artigo de Victor Neves, que analisa o debate de Lenin sobre democracia, revolução e transição socialista e sua recepção na obra de Carlos Nelson Coutinho. Encerrando este bloco sobre a revolução brasileira, temos o manuscrito de Theófilo Rodrigues, que aborda as categorias de via prussiana e imperialismo e seus impactos no pensamento social brasileiro, em especial no marxismo.

A parte final do dossiê está dedicada aos temas da questão agrária e da educação. Lucas Bezerra apresenta uma extensa pesquisa bibliográfica das reflexões lenineanas (e sua atuação política) sobre a questão agrária desde o final do século 19 até o início do 20. Marizete Andrade da Silva discute as teses de Lenin sobre o avanço do capitalismo na Rússia, a desintegração do campesinato e a formação do mercado interno, e como estes estudos foram decisivos nas alianças estratégicas entre operários e camponeses na Rússia revolucionária. Na temática da educação, Lucas Pelissari relaciona o conceito de politecnia com o materialismo histórico e as reflexões de Lenin sobre o poder. Vagno Dias também aborda o conceito de politecnia, dando ênfase ao tema no contexto da Revolução de 1917. O artigo de Vinícius Azevedo e Lucas Teixeira estuda os princípios educacionais defendidos por Lenin antes, durante e após a tomada do poder na Rússia e suas modificações históricas. O último texto do dossiê, redigido por Juberto de Souza, trata das influências do pensamento de Lenin na obra de Lev Vigotski.

Nos temas livres, temos três contribuições. A primeira delas é a Leonardo Luz sobre a práxis educativa de Anton Makarenko à frente da colônia Gorki no período entre 1920 e 1928. Júlio Ernesto de Oliveira apresenta o debate gramsciano sobre Estado e hegemonia e sua relevância metodológica em pesquisas históricas. Por último, Gustavo Monteiro e Carlos Henrique Magalhães investigam a prática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) de educação física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) no ano de 2017.

Na seção *Entrevista*, nossa interlocução é com o professor Mauro Iasi, que traz reflexões sobre temas diversos na obra lenineana e seus reflexos e possíveis apropriações nas lutas sociais contemporâneas, com destaque para o Brasil. O documento clássico escolhido para o presente volume é o texto *Marxismo e revisionismo*, de Lenin, escrito em 1906 nas suas polêmicas internas ao movimento revolucionário russo.

Ao final da edição, temos as resenhas escritas por Guilherme de Rocamora do livro **A nova direita**, de Flávio Casimiro (Expressão Popular, 2018), e por Hévilla de Almeida do livro **Antonio Gramsci, homem filósofo**, de Gianni Fresu (Boitempo, 2020), duas recentes e ótimas produções bibliográficas no campo da forte tradição gramsciana brasileira.

Em síntese, o nosso objetivo central com a publicação do dossiê sobre os 150 anos de Lenin é tornar viva, em pleno século 21, a potência e a atualidade da luta e do projeto emancipatório da classe trabalhadora expressas pela práxis revolucionária do líder bolchevique, e não uma simples relíquia a ser revisitada nos livros ou mesmo na sua cripta mortuária.

Como escreveu o poeta Maiakovski em 1924,

Não devemos  
nos derramar  
em poços de lágrimas,  
– Lenin  
ainda  
está mais vivo do que os vivos  
É nosso saber  
– nossa força e arma.

**Referências:**

- DEO, A. et. al. (org.). **Lenin: teoria e prática revolucionária**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.
- FRESU, G.. **Lênin leitor de Marx: dialética e determinismo na história do movimento operário**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2016.
- KRAUSZ, Tamás. **Reconstruindo Lênin: uma biografia intelectual**. São Paulo: Boitempo, 2017.
- LEFEBVRE, H. **O pensamento de Lênin**. São Paulo: LavraPalavras, [1955] 2020.
- LENIN, V. I. **Lenin e a revolução de outubro: textos no calor da hora (1917-1923)**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
- LÊNIN, V. I. **O Estado e a revolução**. São Paulo: Boitempo, [1917] 2017.
- LÊNIN, V. I. **Cadernos filosóficos: Hegel**. São Paulo: Boitempo, [1916] 2018.
- LÊNIN, V. I. **Democracia e luta de classes: textos escolhidos**. São Paulo: Boitempo, 2019.
- LÊNIN, V. I. **O que fazer? Questões candentes de nosso movimento**. São Paulo: Boitempo, [1902] 2020.
- LENIN, V. I. **Escritos juvenis**, vol.1. São Paulo: LavraPalavras, no prelo.
- LENIN, V. I. **Escritos juvenis**, vol.2. São Paulo: LavraPalavras, no prelo.

---

**Notas**

<sup>1</sup> Professor da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Doutor em Serviço Social pela UFRJ. Membro da coordenação colegiada do Grupo de Trabalho sobre teoria marxista da dependência da Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP) e do Coletivo do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre Estado, movimentos sociais e acumulação capitalista (Cepemac) da Unirio. Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9080597950497381>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8927-1055>. E-mail: [rodrigo.castelo@unirio.br](mailto:rodrigo.castelo@unirio.br).

Recebido em: 29.09.2020

Aprovado em: 29.09.2020